

PEQUENAS AÇÕES SALVAM VIDAS

Saúde; Educação

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

FARIA, B. A.¹; ZARPELON, L. F. B.²;

RESUMO

O projeto de extensão “Pequenas Ações Salvam Vidas” consiste em uma idealização de alunos de medicina que teve início em 2017 e permanece vigente até hoje cujo objetivo é se aproximar mais da comunidade e retribuir da melhor maneira o investimento que a sociedade faz aos alunos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Essa contribuição parte da transferência conhecimento e manejo correto de pacientes em situações de emergência como parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas superiores, queimaduras, hemorragia e afogamentos. Os resultados esperados são as maiores chances de pessoas em situações de emergência encontrarem pessoas leigas capacitadas para agir de maneira rápida e eficaz reduzindo consideravelmente a morbimortalidade nessas situações especificadas anteriormente.

Palavra-chave: emergência; suporte básico de vida; educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares e os fatores externos são as principais causas de morte entre a população brasileira. Sendo notório que esses eventos podem ocorrer em qualquer lugar fora do ambiente hospitalar, mostra-se imprescindível que a população leiga tenha capacidade técnica para poder auxiliar nos primeiros socorros e mudar o prognóstico.

A Extensão Universitária é uma ferramenta fundamental quando se leva em consideração suas contribuições para a sociedade. O FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras) a define sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como um processo interdisciplinar, educativo,

¹ Bruno Almeida Faria, discente de medicina.

² Luis Fernando Boff Zarpelon, servidor docente de medicina.

cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Dessa forma, o projeto permite uma aproximação do ambiente acadêmico com a comunidade de Foz do Iguaçu.

Tanto no Brasil, como em todo mundo, é comprovado que as doenças cardiovasculares e fatores externos constituem a maior causa de morte. Segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade, em 2017, 30% das mortes do ano foram devido às doenças cardiovasculares e, nesse sentido, é importante lembrar que diversas dessas mortes poderiam ter sido evitadas caso houvesse um atendimento rápido e capacitado no local.

Em relação às causas externas, é de grande relevância o público jovem que constitui um dos alvos do projeto de extensão. Além de estarem sujeitos aos eventos de emergência, são importantes instrumentos para aprendizado e prática dos primeiros socorros, cujo objetivo é criar um ciclo de aprendizado permanente. Pela frequência com que ocorrem e por serem os adolescentes e adultos jovens os grupos mais atingidos, as causas externas são as maiores responsáveis pelos anos potenciais de vida perdidos (APVP). O sexo masculino responde por cerca de 45% dos APVP, o que corresponde a quase três vezes os APVP por doenças do aparelho cardiovascular³. Deve-se mencionar que, em relação à mortalidade infantil, acidentes domésticos como afogamentos, quedas, queimaduras e intoxicações são as principais causas de morte de crianças de até 9 anos no Brasil.

Nesse viés, observa-se a prevalência de doenças cardiovasculares e causas externas no dia a dia da população e como ainda é pouco difundido no país o conhecimento acerca dos primeiros socorros para a população leiga, conseqüentemente há manipulação incorreta da vítima, atitudes históricas que acarretam em mau prognóstico e solicitação inadequada de suporte médico.

É evidente, portanto, que a participação da população no reconhecimento e intervenção em situações de acidente é fundamental para o dia a dia e o maior desafio para que isso ocorra de maneira eficiente é a baixa difusão do ensino de primeiros socorros no Brasil.

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão “Pequenas Ações Salvam Vidas”, cujo objetivo é aproximar a universidade da comunidade local, utiliza materiais da própria Universidade Federal da Integração Latino-Americana para as aulas e práticas por meio do empréstimo de manequins de simulação e material teórico da biblioteca. Por ser um projeto de extensão voltado para pessoas leigas, o projeto busca ações em escolas, creches, espaços públicos e na própria universidade. Com o objetivo de transmitir da melhor forma o conteúdo e o conhecimento científico, as ações buscam mesclar um pouco de teoria com a prática. A teoria serve para elucidar os leigos sobre a importância do tema, a epidemiologia, a incidência, sobre o que do ponto de vista fisiológico ocorre com o passar do tempo com um paciente em situação de emergência. Após esse momento há um conjunto de etapas para orientar a prática: 1 - Identificar o que o paciente tem. 2- O que deve-se fazer. 3 - O que não se deve fazer.

As ações têm a função de contribuir para a promoção e prevenção de saúde da sociedade. Para isso serão realizadas ações e eventos, como o Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar (Dia Nacional da RCP) no dia 14 de setembro e treinamentos, reciclagens e atualizações em centros de ensino, empresas, unidades de saúde e hospitais.

O ensino e aprofundamento acadêmico é realizado por meio de aulas teórico-práticas ministradas por profissionais de referência na área, sob supervisão do professor orientador e em parceria com a Liga Universitária de Trauma e Emergência da UNILA (LUTE - UNILA) a fim de discutir entre os alunos questões prevalentes no âmbito do trauma e da emergência. As aulas seguem eixos-temáticos escolhidos no início do semestre como os seguintes assuntos: queimaduras, parada cardiorrespiratória, sutura, afogamento e obstrução de vias aéreas e via aérea avançada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades desenvolvidas pelo “Pequenas Ações Salvam Vidas” a comunidade de Foz do Iguaçu terá condições de agir de forma certa e eficiente em situações de emergência, fato que colaborará para melhores dados epidemiológicos e, com certeza, para o melhor prognóstico das vítimas. Além disso, o conhecimento adquirido permitirá que a população adote de forma ativa medidas de primeiros socorros, denotando a autonomia necessária,

uma vez que nem sempre há atendimento médico próximo e que situações de emergência são corriqueiras no dia a dia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, por meio das ações de extensão, é possível ultrapassar os muros da universidade e levar conhecimentos adquiridos para comunidade. Além disso, a cada atividade o tripé ensino-pesquisa-extensão é fortalecido, evidenciando, ainda mais, o poder transformador da educação. Além disso, contribuir de alguma forma à sociedade de Foz do Iguaçu todo o investimento que ela faz para conosco é um dever dos universitários. Ademais, observar os resultados do projeto de extensão denota grande prazer em mantê-lo desde 2017.

REFERÊNCIAS

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 2012.

Disponível em:

<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Datasus. Estatísticas vitais. Brasília, 2018.

Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>.

Acesso em: 27 de julho de 2022.

GONSAGA, R. A. T.; RIMOLI, C. F.; PIRES, E. A.; ZOGHEIB, S. F.; FUGINO, M. V. T.; CUNHA, M. B. **Avaliação da mortalidade por causas externas**.

Revista do **Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 263-267, 2012. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/s0100-69912012000400004>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

BARROS, M. D. A.; XIMENES, R.; LIMA, M. L. C. **Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes**: tendências de 1979 a 1995. Revista de Saúde Pública. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 142-149, 2001. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0034-89102001000200007>. Acesso em: 27 de julho de 2022.